

**XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

A acumulação primitiva e a formação da Vila Operária de Ribeira do Pombal: um estudo comparativo com a Vila Poty, expropriação de terras e resistência popular

Yasmin Fonseca Bitencourt¹; Clovis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira²

1. Yasmin Fonseca Bitencourt, PIBIC/FAPESB, HISTORIA, e-mail: yasminf61@gmail.com

2. Clovis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: cfrmoliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Vila Operária; Posseiros; Acumulação primitiva.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o processo de formação do bairro denominado Vila Operária, localizado em Ribeira do Pombal, Bahia, buscando compreender os fatores históricos, sociais e econômicos que levaram à sua constituição, bem como realizar uma análise comparativa com a Vila Poty, em Paulo Afonso. Inicialmente, supunha-se tratar-se de uma vila fabril, associada ao desenvolvimento industrial da região. Contudo, a investigação demonstrou que o surgimento da Vila Operária relaciona-se, na realidade, a um **processo de periferização urbana, resultado direto da retirada compulsória de posseiros da localidade de Mirandela após as lutas pela demarcação das terras indígenas Kiriri.**

A partir das análises teóricas e empíricas, percebeu-se que o deslocamento dessas populações se insere em uma lógica de expropriação e de proletarização forçada, conforme o conceito marxista de acumulação primitiva do capital, em que o avanço do capitalismo ocorre pela desapropriação e submissão de grupos trabalhadores aos centros produtivos. O estudo visa contribuir para o debate sobre a formação das periferias urbanas no interior baiano, destacando a permanência de desigualdades estruturais e a força das memórias coletivas de resistência.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica, documental e oral. Foram consultados documentos disponíveis no Arquivo Público Municipal de Ribeira do Pombal, no Instituto Socioambiental (ISA) e em acervos digitais da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores e lideranças locais, como Dona Carmelita e Erivalter Cardoso Calasans (Pagão), ambos



diretamente envolvidos na formação do bairro. As narrativas orais foram tratadas como fontes de memória coletiva (HALBWACHS, 2006), em diálogo com a noção gramsciana de história dos grupos subalternos (GRAMSCI, 2002). A metodologia combinou análise comparativa com a experiência da Vila Poty, conforme relatos e estudos prévios (BARBOSA, 2003; FREITAS, 2010), permitindo uma leitura articulada entre o local e o estrutural.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados revelam que a Vila Operária foi constituída por famílias deslocadas de Mirandela após os conflitos territoriais entre despossessão e precarização sem que houvesse políticas públicas de reassentamento ou compensação adequada. Esse deslocamento deu origem a um novo espaço urbano, caracterizado por habitações precárias e ausência de infraestrutura básica.

As entrevistas evidenciaram que as olarias tiveram papel central na reorganização econômica e simbólica do bairro, funcionando como alternativa de subsistência e elemento de coesão social. A construção da Igreja do Senhor da Ascensão, transferida simbolicamente da antiga Mirandela, representou o ponto de rearticulação identitária e espiritual da comunidade.

Comparativamente, a experiência da Vila Poty, surgida nas décadas de 1940–1950 em Paulo Afonso, apresenta similaridades: ambas resultam de deslocamentos compulsórios e do avanço de projetos econômicos que produziram novas periferias urbanas. As duas experiências expressam, em escala local, a persistência de mecanismos de acumulação primitiva descritos por Marx (2014), nos quais o capital se expande pela despossessão e precarização dos trabalhadores

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A formação da Vila Operária de Ribeira do Pombal reflete um processo histórico de urbanização **periférica**, no qual populações expropriadas de suas terras foram forçadas a construir novos modos de vida à margem da cidade formal. A comparação com a **Vila Poty** permite compreender que tais experiências não são casos isolados, mas manifestações regionais de um mesmo fenômeno de modernização excludente.

A pesquisa evidencia o papel da memória coletiva e das práticas culturais na reconstrução dos vínculos sociais e identitários dos grupos deslocados, reafirmando a importância das fontes orais na escrita da história local. Assim, a Vila Operária emerge como símbolo de resistência popular e reterritorialização, demonstrando a permanência das contradições entre o capital e o trabalho no interior baiano contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. *A questão do território no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARBOSA, B. H. D. *Globalização e os impactos regionais no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASILEIRO, S. *Organização política Kiriri*. Salvador: UFBA, 1996.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

MARX, K. *O capital*. São Paulo: Boitempo, 2014.

SANTOS, R. F.; TELES, R. F. *História e memória da cidade: experiências urbanas em Ribeira do Pombal*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.

SILVA, J. L. *Consolidação da periferia: bairros e a construção da cidade contemporânea*. São Paulo: Annablume, 2012.

TELLES, V. da S. *Território em conflito: terra e poder no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

.